



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**JOÃO GABRIEL SANTOS RODRIGUES**

**PARCIAL OU ABSOLUTA OBJEÇÃO?  
OBJETORES DE CONSCIÊNCIA BRITÂNICOS NA  
PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL (1914-1918)**

**BRASÍLIA - DF**

**2022**

**JOÃO GABRIEL SANTOS RODRIGUES**

**PARCIAL OU ABSOLUTA OBJEÇÃO?  
OBJETORES DE CONSCIÊNCIA BRITÂNICOS NA PRIMEIRA GUERRA MUN-  
DIAL (1914-1918)**

**Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Bruno Leal Pastor de Carvalho

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho  
(Orientador)  
Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Daniel Gomes de Carvalho  
Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Antônio Gasparetto Júnior  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**BRASÍLIA – DF**

**2022**

## **Parcial ou Absoluta Objeção?**

### **Objetores de Consciência Britânicos na Primeira Guerra Mundial (1914-1918)**

João Gabriel Santos Rodrigues

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo ser uma revisão a respeito dos Objetores de Consciência britânicos durante o período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), fazendo um contraste entre diferentes grupos de objetores de consciência e suas funções no decorrer do conflito. Neste sentido, pretendo mostrar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, mostrando como a opinião pública afetou drasticamente a forma como o Estado britânico resolveu tratar os objetores. Para finalizar, examino as consequências de ser um objetor de consciência no pós-guerra.

**Palavras Chaves:** Objeter de Consciência. Alternativistas. Absolutistas.

#### **Abstract**

The following article has the objective of being a revision about the British's Conscientious Objectors during the First World War (1914-1918), making a contrast between different groups of conscientious objectors and their functions during the conflict. In this sense, I intend to show the difficulties faced by these groups, showing how the public opinion drastically affected the way how the British state decided to treat the objectors. To finish, I will discuss about the consequences of being a conscientious objector post war.

**Keywords:** Conscientious Objectors. Alternativists. Absolutists.

## Contextualização

A Primeira Guerra Mundial foi um fenômeno de grandes proporções e significados. É um tema que já foi amplamente estudado, de diversos ângulos diferentes. Contudo, alguns personagens históricos não receberam tanta atenção assim pelos olhos mais leigos. O grupo que pretendo trabalhar nesse artigo é o dos objetores de consciência britânicos, que ultimamente tem sido alvo de diversos trabalhos historiográficos. Neste trabalho, pretendo analisar, especificamente, as divergências e convergências dos dois principais grupos de objetores de consciência: alternativistas e absolutistas.

Antes de entender o que eram os absolutistas e alternativistas, precisamos, primeiramente, ter uma clara noção acerca do que seria um objetor de consciência e sobre o que foi o *The Military Service Act*. Segundo José Carlos Buzanello, uma objeção de consciência se caracteriza pela liberdade que o indivíduo tem de viver conforme sua consciência, mirando seus atos de acordo com suas convicções, sejam elas políticas, morais ou religiosas.<sup>1</sup>

Legalmente, isso implica na recusa do cumprimento de deveres no caso de eles serem incompatíveis com a consciência de determinado indivíduo. A *Non Conscription Fellowship (NCF)*, organização que mais lutou para proteger os direitos dos objetores de consciência, publicou um documento que ajuda a entender a objeção de consciência no contexto britânico durante a Grande Guerra. Esse documento era o *Why We Object*. Nele, fica claro que as pessoas que não querem se alistar não são preguiçosas e não odeiam a pátria, diferente de muitas narrativas que circularam no meio público durante a guerra, mas sim, odeiam a guerra em todas as suas formas.<sup>2</sup> Para eles, toda vida importa e tirá-la é algo que deve ser evitado, inclusive, os objetores declaram que a morte das pessoas que foram para a guerra foi uma lástima.

Os objetores de consciência passaram despercebidos por um bom tempo durante a guerra. Mas isso mudou no alvorecer do dia vinte e sete de janeiro de 1916. Nesse dia, o *Military Service Act* foi sancionado pelo Primeiro Ministro Herbert Asquish. Essa lei previa que todo homem não casado, maior de 18 anos e menor que 41 anos deveria se alistar nas forças armadas a partir do dia 2 de março, contudo, previa isenção para oito classes de homens, sendo essas:

Those who were not British citizens; members of the regular or reserve forces; men in the Royal Navy or Royal Marines; clergymen, priests or ministers; men who had been discharged from the Forces on grounds of ill-health; time-expired men from the army or navy; men who had tried

---

<sup>1</sup> BUZANELLO, José Carlos. Objeção de consciência: uma questão constitucional. *Revista de informação legislativa*, v. 38, n. 152, p. 174.

<sup>2</sup> Private Papers of W Harrison. **Imperial War Museums**.

to enlist but had been rejected; and finally, men who held a certificate of exemption.<sup>3 4</sup>

O último grupo citado é aquele em que os objetores de consciência se encaixavam. Para conseguir um certificado de isenção, o indivíduo deveria apresentar seu caso aos tribunais locais, que emitiam o certificado para aqueles que: trabalhavam em serviços essenciais para a nação; indivíduos que se forem para guerra deixarão sua família em uma situação financeira precária; doenças ou enfermidades; objetores de consciência.<sup>5</sup>

Os tribunais eram compostos por cerca de cinco a dez “patriotas de meia idade, não pagos, com nenhuma experiência jurídica”<sup>6</sup> e tinham a função expedir o certificado de isenção, que tinha três modalidades: isenção absoluta, temporária ou condicional sob forma de algum serviço alternativo.<sup>7</sup>

Entre o período de janeiro a julho de 1916, cerca de 750.000 homens tiveram seus casos ouvidos por esses tribunais locais em toda a Grã-Bretanha.<sup>8</sup> Foram relatadas inúmeras ocorrências de irregularidades nos casos de objetores de consciência e a NCF ajudou a expor casos em que os objetores foram tratados com desdém pelos juízes. David Littlewood aponta que as irregularidades praticadas nem sempre eram de má fé dos juízes.<sup>9</sup> As instruções dadas a eles eram muito ambíguas e não especificavam com exatidão quais tipos de objeção seriam elegíveis para cada tipo de isenção, gerando uma imensa dúvida. Isso aliado ao enorme número de casos e ao medo de fugir da opinião pública, fez com que as inconsistências nos casos de objetores fossem frequentes.

Durante o período de vigência do *Military Service act*, em toda a Grã-Bretanha, existiam cerca de 20.000 objetores de consciência,<sup>10</sup> dentro desses havia uma estimativa de 16.500 pessoas que tentaram adquirir o certificado de isenção. Grande parte desses indivíduos aceitaram

---

<sup>3</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.p. 45

<sup>4</sup> “Aqueles que não eram cidadãos britânicos; membros do serviço regular ou reservista; homens na *Royal Navy* ou *Royal Marines*; clérigos, padres ou ministros; homens que já foram dispensados das forças sob condição de problemas de saúde; homens aposentados do exército ou marinha; homem que tentou se alistar, mas foi rejeitado; e finalmente, homens que tinham um certificado de isenção”. (tradução minha)

<sup>5</sup> KENNEDY, Thomas C. Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973): p. 105.

<sup>6</sup> *Ibidem* p. 108.

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 105.

<sup>8</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.p 47.

<sup>9</sup> LITTLEWOOD, David. ‘Willing and Eager to Go in Their Turn’? Appeals for Exemption from Military Service in New Zealand and Great Britain, 1916–1918. Tese (Doutorado em Filosofia da História) – Massey University, Nova Zelândia, 2015.

<sup>10</sup> First World War Attitudes to Conscientious Objectors. **English Heritage**

a isenção que lhes foi concedida, contudo, cerca de 6.000 objetores de consciência decidiram recusar a decisão dos tribunais. Os que aceitaram trabalhar nos serviços alternativos, foram chamados, por muitos objetores, de alternativistas. Já os 6.000 objetores que decidiram recusar a decisão dos tribunais receberam a alcunha de objetores absolutos, ou “absolutistas”.

### **Alternativistas**

Esse grupo representa a grande maioria dos objetores de consciência que apresentaram seu caso nos tribunais locais e não conseguiram isenção absoluta. O Primeiro-Ministro Asquith acrescentou uma cláusula no *Military act* que implicava que a isenção, que não fosse a absoluta, seria apenas de serviços relacionados ao combate. Em outras palavras, os indivíduos estavam sujeitos a trabalhar em serviços alternativos para auxiliar o país nos esforços de guerra. Os objetores, dessa forma, ingressavam em unidades não combatentes, como a *Friends Ambulance Unity*, *Non Combatant Corps* e a *Royal Army Medical Corps*.

A *Friends Ambulance Unity* (FAU) foi fundada em 1914, quando um grupo de cerca de 43 homens com oito ambulâncias queriam ajudar na guerra sem pegar em armas. O grupo era composto inicialmente por quakers<sup>11</sup> e tinha, inicialmente pouco investimento. Em 1915, a unidade já tinha se organizado e tinha estrutura para responder às demandas da guerra. Contudo, ainda carecia de mão de obra. Isso tudo mudou com a lei do alistamento obrigatório de 1916, que resultou no voluntariado de inúmeros objetores de consciência, que quiseram uma alternativa para não se engajarem em serviços militares. Os objetores de consciência voluntários se comprometiam a servir por seis meses, seguidos de um período subsequente de três meses.<sup>12</sup>

Com o crescente número de voluntários na FAU, a organização expandiu seus serviços para além de cuidados médicos. Passaram a prover serviços de tudo qualquer tipo, indo de serviços administrativos, limpeza ou até mesmo serviços na agricultura ou na área da educação. Agora, a unidade provia ajuda para todos aqueles afetados pela guerra, não somente soldados feridos.

A maioria dos objetores alternativistas incorporaram a recém-criada *Non-Combatant Corps* (NCC). O NCC foi criado após a lei de alistamento obrigatório, em 1916. A estrutura é muito semelhante à da FAU, porém, é uma unidade oficial do exército. A NCC consistia em

---

<sup>11</sup> Grupo religioso com origem no movimento protestante britânico. Também conhecidos como Sociedade Religiosa dos Amigos, os quakers têm como principal característica o pacifismo e a simplicidade. Outra característica marcante é a recusa de um credo formal, ou seja, sem reconhecer uma organização clerical. O nome *Friends Ambulance Unity*, implica que o grupo começou apenas com membros da Sociedade dos Amigos.

<sup>12</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.p. 103.

uma unidade que recebeu treinamento e uniforme militar,<sup>13</sup> mas os indivíduos não pegavam em armas e não participavam do combate direto. Eles ficavam encarregados da limpeza, construções,<sup>14</sup> reparos e carregavam peso, com exceção de armas e munições, pois não iam de acordo com seus valores éticos e morais.

A ideia principal do NCC era aumentar o número de efetivos na linha de frente. Foi uma ideia estratégica. Tratava-se de uma unidade cujo único princípio era liberar o máximo de soldados possíveis para as trincheiras, uma vez que os soldados do NCC faziam as tarefas que eram normalmente atribuídas a soldados regulares, logo, deixando-os livres. Os membros do NCC entravam e saíam com a patente de soldado raso, uma vez que não era permitido dar eles cargos de autoridade. Vale salientar que ao ingressar no NCC, o objetor de consciência estaria sob um acordo no qual ele não poderia ser forçado a matar. Muitos desistiram do serviço depois de alguns meses de trabalho e foram sentenciados à prisão.<sup>15</sup>

A *Royal Army Medical Corps* (RAMC) foi formada em 23 de junho de 1898 e teve sua primeira aparição na Guerra dos Bôeres (1899-1902).<sup>16</sup> Era composta de indivíduos com treinamento médico e militar que faziam um serviço essencial para a guerra. O serviço não incidia apenas em cuidar dos feridos, os membros do RAMC eram encarregados de resgatar os feridos e trazê-los para tratamento.

Muitos objetores de consciência solicitaram para os tribunais designá-los ao RAMC.<sup>17</sup> Era um trabalho perfeito para muitos objetores, pois era uma unidade não combatente e que realmente salvava vidas. O uso de armas era somente para defesa pessoal e não era obrigatória.<sup>18</sup> Contudo, poucos objetores foram realmente incorporados,<sup>19</sup> pois tratava-se de uma unidade que precisava de treinamento e a RAMC não tinha condições de treinar muitos novatos. Era imprescindível o treinamento médico para tratar os pacientes de forma eficiente, pois cada segundo poderia significar mais uma morte. Logo, muitos objetores de consciência acabaram encaminhados para a NCC ou outra unidade não combatente. Por mais que o RAMC fosse uma unidade

---

<sup>13</sup> Treinavam nos mesmos centros de treinamento que os soldados regulares. Para diferenciar os objetores de consciência dos demais, o exército colocou um emblema escrito 'NCC' nos uniformes.

<sup>14</sup> Principalmente de estradas.

<sup>15</sup> Non-Combatant Corps. The Men Who Said No: Conscientious Objectors 1915 – 1919. A Peace Pledge Union Project.

<sup>16</sup> JANMAN, Barbara. The RAMC in War. RAMC in the Great War.

<sup>17</sup> Muitos tentaram se alistar no RAMC antes da lei do alistamento obrigatório, pois queriam ajudar o país sem tirar vidas.

<sup>18</sup> Até os dias atuais a RAMC tem a não obrigatoriedade do uso de armas de fogo.

<sup>19</sup> Cerca de 1 a cada 50 pessoas eram aceitas.

não combatente, ela era uma unidade militar. Os homens recebiam treinamento e uniforme militar e teriam que se pôr à disposição para acatar ordens de superiores da hierarquia militar.

Os objetores de consciência que incorporaram a RAMC eram encarregados de cumprir os mais diversos papéis. Por não possuírem um treinamento médico de fato, os objetores raramente participavam de qualquer atividade médica que exigisse conhecimentos avançados. Eles atuavam na logística e nas ambulâncias, atuando como enfermeiros que prestavam primeiros socorros aos feridos. A imagem popular de um objetor de consciência no RAMC era de maqueiros que resgatavam pessoas no meio do campo de batalha, contudo, nem todos trabalharam nessa função. Os soldados, tanto regulares quanto objetores, do RAMC que trabalharam de maqueiros eram expostos a todo tipo de perigo que a guerra poderia proporcionar e muitos morreram como heróis. Estima-se que cerca de 6.130 soldados do RAMC perderam suas vidas tentando salvar outras no decorrer da guerra, alguns desses homens foram objetores de consciência.<sup>20</sup>

### **Absolutistas**

Grande parte dos objetores de consciência aceitaram o tipo de isenção que lhes foi concedida.<sup>21</sup> Contudo, houve um grupo de pessoas que não ficaram satisfeitas com a decisão dos tribunais. Os absolutistas representaram cerca de 6.000 objetores de consciência, por toda a Grã-Bretanha, que recusaram qualquer isenção que não fosse a isenção absoluta. Aqueles que tiveram a isenção negada eram alistados nas forças armadas<sup>22</sup> contra a sua vontade, pois, afinal, era a lei. A quarta cláusula do *The Military Service act* explicita que aqueles que não obtiveram isenção absoluta deveriam se engajar em algum serviço alternativo. Por mais que não precisassem pegar em armas e lutar, os objetores absolutos acreditavam que qualquer esforço que auxiliasse no decurso da guerra ia contra suas convicções.

Os objetores de consciência que se recusavam a obedecer eram encaminhados para as cortes marciais e sentenciados à prisão. A sentença inicial era de um mês de solitária seguida

---

<sup>20</sup> Royal Army Medical Corps. *The Men Who Said No: Conscientious Objectors 1915 – 1919*. A Peace Pledge Union Project.

<sup>21</sup> KENNEDY, Thomas C. Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973): p. 113.

<sup>22</sup> Por meio do NCC.



de 112 dias de trabalho duro.<sup>23</sup> Há vários relatos que demonstram que mesmo na prisão, os objetores de consciência se recusavam a obedecer aos militares. Isso implica que muitos objetores absolutos tiveram que cumprir sua sentença mais de uma vez, tendo casos nos quais objetores precisaram cumprir até 6 sentenças.<sup>24 25</sup> É importante salientar que por mais que fossem considerados radicais, os absolutistas não se engajavam em atividades subversivas violentas. A maioria dos absolutistas foram completamente fiéis as suas convicções pacifistas.

Ao analisar os inúmeros relatos de objetores de consciência encarcerados durante o período da vigência do *The Military Act.*, podemos ter um pequeno vislumbre acerca das condições que os absolutos tiveram que enfrentar durante suas estadias nos campos prisionais por todo o Reino Unido.<sup>26</sup> Em prisões como a de *Winchester Prison*, normalmente tinham uma ala somente para objetores de consciência, onde as celas eram exatamente iguais às celas de criminosos comuns, conta Harold Bing,<sup>27</sup> objetor de consciência. Bing também diz em seu relato que eles recebiam um número limitado de cartas e elas continham censuras. Eles não tinham acesso a calendários ou jornais, perdendo assim, sua noção do tempo. As visitas eram extremamente limitadas. Tinham acesso a poucos livros, contudo, podiam receber livros de visitantes ou por correio, com a condição de que esses fossem doados para a biblioteca da prisão após o uso.<sup>28</sup>

Arthur Wilkinson, objetor de consciência, forneceu um relato no qual podemos ter uma clara noção de como era a estrutura das celas de *Wormwood Scrubs Prison*:

In the cell was a wooden stool, no table, but a built-in piece of tabling with a hole where they could put food through to you without opening the door. And the bed, the first night you slept on the boards. It was three boards with cross members to brace them and the cross members raised them off the floor a bit you see. A bare mattress, I think it was just a straw filled mattress about two inches thick, stretched on these boards and you slept in your own clothes for that first period, 'til later on you didn't.<sup>29 30</sup>

---

<sup>23</sup> BAGNALL, Christine; JACKSON, William; KELLY, James; HAGGLUND, Betty; HARVEY, Andrew; ROBERTS, Siân; WYNTER, Rebecca. *Conscientious Objection & Conscription. Quakers & the First World War: Lives & Legacies.* p 18.

<sup>24</sup> *Ibidem*, p 18.

<sup>25</sup> Vale salientar que os que cumpriam sua sentença normalmente eram presos novamente pelo mesmo motivo.

<sup>26</sup> Com exceção da Irlanda.

<sup>27</sup> *Conscientious Objectors in Their Own Words.* Imperial War Museums.

<sup>28</sup> *Ibidem*

<sup>29</sup> WILKINSON, Arthur. In *Voices Of the First World War.* Episode 37: Conscientious Objection. Imperial War Museums.

<sup>30</sup> “Na cela tinha um banquinho de madeira, sem mesa, mas um pedaço de mesa embutido com um buraco onde eles poderiam colocar comida para você sem abrir a porta. E a cama, na primeira noite você dorme em tábuas. Eram três tabuas com travessas para sustentá-las e as travessas eram um pouco erguidas do chão, sabe. Um colchão nu, eu acho que era só um colchão de palha com uns cinco centímetros de espessura, esticado sobre essas tabuas e você dormia com suas próprias roupas naquele período, até que mais tarde não mais”. (tradução minha)

Como podemos observar, as celas eram de uma simplicidade exagerada e promovia-se a mesma qualidade de vida, se não pior, que prisioneiros que realmente mereciam estar ali. Seguindo com os relatos de detentos, Donald Grant afirma que na prisão tinha um regime de silêncio, que, se fosse quebrado, poderia implicar em punições severas aos desobedientes.<sup>31</sup> Esse fator combinado ao fato de que as celas eram solitárias,<sup>32</sup> tinham um efeito muito negativo no psicológico dos detentos. Grant conta nos relatos que ele foi menos afetado do que os outros prisioneiros próximos a ele, isso pois ele tinha sua filosofia bem fixada em sua mente e conseguia inventar novos jeitos de passar o tempo, como meditar, recitar poesia etc. Além do dano psicológico, muitas vezes o físico dos detentos era comprometido com agressões dos guardas.

Nem sempre os prisioneiros ficavam ociosos. As prisões normalmente ofereciam alguns serviços para os detentos. Esses trabalhos consistiam em pequenos serviços considerados monótonos, como por exemplo, costurar *mailbags*. A maioria dos absolutos se recusaram a trabalhar nesses serviços, porém, alguns engajaram-se nas tarefas para conseguir certas regalias, como algumas opções vegetarianas nas refeições. A maioria dos alimentos eram compostos de carne e muitos dos objetores eram vegetarianos.<sup>33</sup> Contudo, George Dutch<sup>34</sup> nos conta que mesmo com essas regalias, não se tinha comida suficiente e isso afetava bastante a saúde dos detentos. As condições eram tão precárias que muitas pessoas morreram dentro das prisões.

Os objetores de consciência absolutos geraram muito desconforto para o governo britânico. Existiam muitos deles nas prisões. Isso, aliado ao crescente número de escândalos provocados pelos tratamentos que os objetores recebiam na prisão, resultou na necessidade de uma atitude. Então, no verão de 1916, o Comitê Brace<sup>35</sup> criou o *Home Office Work Scheme* e um tribunal que julgava se a objeção de consciência era ‘genuína’, antes de efetivar pessoas para trabalhos de importância nacional.<sup>36</sup> O *Home Office* tinha um comitê com um secretário para supervisionar o loteamento e as condições de trabalho.<sup>37</sup> Contudo, os centros de *Home Office*

---

<sup>31</sup> GRANT, Donald. In: *Voices Of the First World War*. Episode 37: Conscientious Objection. Imperial War Museums

<sup>32</sup> Cela individual onde os indivíduos eram privados de qualquer tipo de contato humano.

<sup>33</sup> Vegetarianismo era muito comum entre os objetores de consciência, pois, ia de acordo com os ideais pacifistas de muitos.

<sup>34</sup> DUTCH, George. In: *Voices Of the First World War*. Episode 37: Conscientious Objection. Imperial War Museums

<sup>35</sup> Comitê criado para chefiar os centros de *Home Office*. Tem esse nome pois era chefiado pelo subsecretário do *Home Department*, William Brace.

<sup>36</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.p.123.

<sup>37</sup> KENNEDY, Thomas C. Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973): p 113.

eram problemáticos desde sua concepção.<sup>38</sup> Eram mal organizados, gerando mais despesas do que lucros. Os centros ficavam, muitas vezes, próximos de comunidades, onde as pessoas muitas vezes abusavam dos objetores, agredindo-os fisicamente.

Os homens que aceitaram ir para o *Home Office* eram “encaminhados para a Seção W do exército reserva, o que implicava que, na prática, eles eram soldados, porém, não precisavam realizar atividades militares; faziam apenas trabalhos civis”.<sup>39</sup> O esquema proveu trabalho para cerca de 4.000 objetores de consciência. Vale salientar que os que aceitaram o trabalho, se tornaram alternativistas na prática, sobrando cerca de 1.300 absolutos efetivamente.

Os trabalhadores viviam nos centros de *Home Office*, recebendo muito pouco dinheiro e as condições de vida eram bem básicas. As horas de trabalho eram absurdas e os trabalhadores estavam sempre exaustos e viam-se frustrados com o serviço, julgando-os inúteis. Muitos consideravam o *Home Office* como uma forma de trabalho escravo. Eventualmente, muitos preferiram desistir e voltar para a prisão.

O campo de trabalho mais famoso foi o *Dyce Camp*, que ficava em uma pedreira de granito, localizada a dez quilômetros de Aberdeen. Os objetores de consciência viviam em tendas militares, em péssimas condições. O serviço na pedreira era basicamente o de mineração e crivação de granito para utilização em obras públicas, como estradas civis. Contudo, alguns objetores de consciência descobriram que, na verdade, estavam sendo usadas para a construção de um aeródromo militar.<sup>40</sup> O *Dyce Camp* foi fechado em 25 de outubro de 1916, tendo como principais causas a morte de Walter Roberts, objetor de consciência que trabalhava no campo; e o descontentamento das pessoas que moravam próximas ao local.

A sentença da maioria dos prisioneiros teve seu encerramento somente depois do término da guerra. A opinião pública não iria ficar satisfeita com a soltura dos objetores da prisão ou dos centros de *Home Office* até o retorno total das pessoas que estavam em combate. A liberação dos objetores começou no meio de abril de 1918, mas o último preso só saiu no final de julho de 1919.<sup>41</sup> Houve um total de setenta e três objetores de consciência que perderam suas vidas dentro da prisão ou logo após saírem, pois, saíram praticamente moribundos.<sup>42</sup>

---

<sup>38</sup> Ibidem, p. 114.

<sup>39</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.p.123

<sup>40</sup> Ibidem.p.125.

<sup>41</sup> KENNEDY, Thomas C. Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973): p. 118.

<sup>42</sup> BING, Harold. In: *Voices Of the First World War*. Episode 37: Conscientious Objection. Imperial War Museums

## Divisão de opinião entre objetores

Como podemos observar até aqui, os objetores de consciência não constituíam um grupo homogêneo. A opinião entre os objetores era dividida em algumas vertentes distintas. A primeira que podemos destacar é a dos 3.500 objetores de consciência que não tentaram o certificado de isenção. A maior parte deles serviu às forças armadas compartilhando do mesmo sentimento nacionalista presente entre os cidadãos britânicos. Muitos sentiram a necessidade de se alistar para ajudar o país no início da guerra, como foi o caso dos Quakers Arthur Elia Impey, que serviu como Capitão no 79º *Brigade Royal Field Artillery* e Egbert Cadbury, que serviu com honrarias no *Royal Naval Air Force*.<sup>43</sup> Muitas igrejas eram a favor da guerra, o que influenciou muitos objetores de consciência. Outra razão para esses objetores se alistarem foi a mesma da maioria da nação: a necessidade de se provar.<sup>44</sup>

Os absolutistas consideravam que todo e qualquer serviço que ajudasse no decurso da guerra era deplorável e eles não queriam fazer parte disso. Para eles, tanto os alternativistas quanto os objetores que serviam nas forças regulares eram traidores de suas objeções. Aqueles que se engajaram em atividades de importância nacional ou integraram unidades não combatentes, como o NCC, ainda sofriam o agravante de serem considerados traidores pela própria sociedade britânica. Os objetores alternativistas, segundo Karyn Burnham,<sup>45</sup> eram vistos tanto pelos objetores de consciência quanto pelo público como aqueles que escolheram o caminho mais fácil. O NCF ainda considerava os membros do NCC incoerentes, pois diziam não renunciar a seus princípios, mas ao mesmo tempo ajudavam outras pessoas a tirarem vidas na guerra.

Os objetores alternativistas preferiram se engajar em qualquer atividade alternativa para evitar o encarceramento. Olhando por esse prisma, parece realmente que escolheram o caminho mais fácil, contudo, eles não viam dessa maneira. Algumas pessoas, como Eric P. Southall, encaravam os serviços alternativos como uma alternativa que não feria sua objeção. Southall

---

<sup>43</sup> Onde ficou famoso por derrubar um Zepelim.

<sup>44</sup> A pressão popular aliada às propagandas do alistamento em todas as plataformas midiáticas possíveis desde o final de 1914 também corroboraram para isso.

<sup>45</sup> BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.

diz: 'I am doing better peace work now by remaining in England, and ... probably saving more lives than I possibly could by serving with one of the Friends' Units'.<sup>46 47</sup>

Os membros do NCC tinham sua objeção parcialmente satisfeita. Afinal, eram soldados completos, só não pegavam em armas, mas estavam corroborando com os esforços de guerra. Era uma posição que até entre os alternativistas era vista como duvidosa. Situação deveras complicada, mas estavam dentro da lei e, em tese, estariam sendo bem-vistos pela sociedade por estarem cumprindo seu dever. Muitos, por causa disso, mantiveram-se no NCC até o final do conflito. O serviço no NCC era visto até pelos próprios membros com maus olhos, fazendo com que centenas de objetores passassem para o lado dos absolutistas. Os que se mantiveram no corpo de soldados do NCC continuavam sua resistência à guerra e utilizavam seu direito de protestar como qualquer outro objetor de consciência, inclusive, lutaram para que os absolutistas tivessem melhores condições de vida até o final da guerra.

## Opinião Pública

Os objetores de consciência foram um grupo social que foi alvo de ira patriótica por grande parte da população britânica durante o período da Primeira Guerra Mundial. Ira patriótica constitui-se em uma consequência do patriotismo cego, como sublinham Özgür Heval Çinar e Coşkun Üsterci.<sup>48</sup> O patriotismo cego, para os autores, consiste em uma lealdade e apego incondicional pela pátria, resultando em um medo constante de ameaças tanto internas quanto externas. Para grande parte da população britânica, a recusa em participar efetivamente da guerra, como os demais soldados, era uma forma de sabotar a pátria, dando espaço para uma possível vitória para o inimigo. Isso, aliado ao crescente número de mortos na guerra, fez com que os indivíduos vissem os objetores como covardes preguiçosos que estavam em casa enquanto seus entes queridos morriam na guerra.

O ódio foi aumentado ainda mais pelas *Yellow Press*<sup>49</sup> e por cartazes e panfletos difamatórios contra os objetores distribuídos pelo país. Esses materiais corroboraram para gerar

---

<sup>46</sup> BAGNALL, Christine; JACKSON, William; KELLY, James; HAGGLUND, Betty; HARVEY, Andrew; ROBERTS, Siân; WYNTER, Rebecca. *Conscientious Objection & Conscriptio. Quakers & the First World War: Lives & Legacies*.p, 11.

<sup>47</sup> "Eu estou fazendo um melhor trabalho para paz agora permanecendo na Inglaterra, e... provavelmente salvando mais vidas do que eu poderia servindo em algumas das Friends Units" (tradução minha)

<sup>48</sup> ÇINAR, Özgür Heval; ÜSTERCI, Coşkun. *Consciousness Objection Resisting Militarized Society*. Zed Books, 2013.

<sup>49</sup> Termo utilizado para se referir aos jornais sensacionalistas, o termo em português equivalente é mídia marrom.

estereótipos sobre os objetores de consciência, como por exemplo, que os objetores de consciência eram traidores ou preguiçosos que ficavam deitados em casa enquanto a família inteira deles estava contribuindo com os esforços da guerra. Até mesmo os objetores que foram para guerra por meio do NCC foram atacados pela mídia, onde foram representados em caricaturas depreciativas: magrelos e usando vestidos, enquanto os soldados ‘de verdade’ eram fortes, másculos e heroicos. Dessa maneira, os objetores de consciência do NCC sofriam discriminação tanto pela sociedade quanto pelos próprios soldados regulares que serviam ao lado deles.<sup>50</sup>

Um termo popular para se designar os objetores nessas mídias era “maricas”.<sup>51</sup> Muitas imagens foram produzidas imaginando os objetores de consciência utilizando roupas femininas e performando tarefas ‘tradicionais femininas’. O ato de ser ‘afeminado’ é atribuído à homossexualidade, ilegal na Grã-Bretanha.<sup>52</sup> Logo, atribuir essa imagem aos objetores tinha o objetivo de humilhá-los.

O público também repudiava os objetores de consciência que trabalharam nos *Home Office Schemes*. Foram documentados inúmeros relatos de agressões e insultos direcionados a objetores de consciência que estavam trabalhando nos centros. Muitos centros de *Home Office*, inclusive, precisaram ser fechados pois as populações que viviam nas redondezas faziam reclamações para o governo.

A opinião pública negativa contribuiu para a prorrogação da sentença de muitos absolutistas na prisão. Segundo Thomas Kennedy,<sup>53</sup> o governo britânico optou por prorrogar a sentença dos objetores de consciência que ainda estavam encarcerados. Isso deve-se ao fato de que o governo julgou que seria uma atitude arriscada libertar os prisioneiros antes de todos os soldados retornarem para casa, pois iria causar grande comoção por grande parte do público no geral. Estima-se que o último prisioneiro só tenha sido liberto em julho de 1919.

Mas a opinião pública não foi somente negativa. Muitos indivíduos associados, ou não, ao *Non-Conscription Fellowship* advogavam pelos direitos dos objetores de consciência. A NCF costumava distribuir materiais de propaganda antiguerra e anti-recrutamento, mas esses materiais normalmente não surtiavam efeito em grande parte da população britânica. Podemos

---

<sup>50</sup> Pelo fato de que eles se arriscavam enquanto os objetores faziam trabalhos mais ‘seguros’ e costumavam desobedecer a muitas ordens por não ir de acordo com suas consciências.

<sup>51</sup> O termo tem por definição ‘Aquele que tem comportamentos socialmente atribuídos ao sexo feminino’. Em linguagem popular, o termo também se refere a atitudes covardes, que também são atribuídas às mulheres.

<sup>52</sup> Segundo o G1, a homossexualidade deixou de ser um crime na Inglaterra e no país de Gales em 1967, na Escócia em 1980 e na Irlanda do Norte em 1982.

<sup>53</sup> KENNEDY, Thomas C. Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973). p 117.

destacar uma ajuda notável para o tratamento dos absolutistas com a publicação de “I Appeal Unto Caesar” de Margaret Hobbhouse.<sup>54</sup> No livro, ela prega sobre a soltura dos absolutistas da prisão ao mesmo tempo que advoga a favor da guerra.

### **Vida no pós-guerra**

A vida dos objetores de consciência britânicos durante o período da Primeira Guerra mundial foi conturbada e violenta. E o sofrimento não acabou com o fim da guerra. Como vimos, muitos objetores continuaram na prisão até 1919. Além disso, os objetores no NCC e nos *Home Office Schemes* continuaram em ação até 1920. Após terem sua liberdade, os objetores de consciência sofreram a cassação de um direito fundamental para todo cidadão livre: o voto. Em 1918 foi aprovado o *Representation of People's act*, esse documento tinha o intuito de fazer uma reforma eleitoral na Grã-Bretanha. Na seção 9, cláusula 2, explicita-se que os objetores de consciência que não possuíam determinadas condições estavam desqualificados para votar nas eleições regionais e parlamentares por um período de 5 anos. As condições exigidas eram: conseguir provar que fez algum serviço essencial nas forças armadas durante a guerra; ter recebido isenção por fazer um serviço de importância nacional.<sup>55</sup> Nenhum objetor absoluto possuía tais condições.

Além do impacto político, houve um forte impacto econômico na vida dos objetores de consciência britânicos. Havia um grande número de objetores recém-chegados da guerra ou da prisão. Todos precisavam de um emprego para sustentar suas famílias ou a si mesmos. Todos deparavam-se com o desemprego. Até mesmo os objetores que trabalhavam no serviço público não conseguiram seu trabalho de volta. Os que tentaram trabalho em empresas ou comércios locais viram-se diante de uma imensa dificuldade. Era muito difícil um objetor de consciência conseguir um emprego, eram eliminados logo na entrevista, após indicarem que foram objetores de consciência durante o período da guerra, especialmente se foi preso. Alguns anúncios de emprego tinham até explicitado que objetores de consciência não eram bem-vindos. Mark Hayler, objetor de consciência, deixou um relato que nos dá um vislumbre de como era a situação:

I was interviewed by committees and so on and the last question was always ‘What did you do in the Great War?’ I knew that was the end. I remember getting one very good job somewhere; I forget where it was now. But the secretary came to me and he said, ‘We are very sorry about

---

<sup>54</sup> Ibidem p, 115.

<sup>55</sup> FRASER, Hugh (Ed.). *The Representation of the people act, 1918: with explanatory notes*. Sweet and Maxwell, 1918.

this, we are really sorry. The whole committee's very sorry about it, but we couldn't possibly employ you having a record like that.' They couldn't get past it you see. Nobody would be responsible for employing a man who had been in prison.<sup>56 57</sup>

Como podemos observar, as consequências de ser um objetor de consciência eram duras. Muitos tentaram manter em segredo sua condição para tentar conseguir emprego, uma vez que ninguém queria contratá-los. Poucos foram os que obtiveram êxito nessa empreitada. Um grande exemplo de sucesso foi Henry Sargent.<sup>58</sup> Sargent conseguiu emprego como assistente de curador no Bexhill Museum. Em 1924, conseguiu promoção para curador, posição que ocupou até sua morte em 1983. Por mais notória que seja sua posição no museu, ninguém além da família de Sargent sabia do seu segredo, o que só mudou após sua morte. Vale ressaltar que a opção de esconder a objeção não se tratava de vergonha, mas sim de subsistência.

Muitos objetores de consciência decidiram não ficar parados e deixar que suas vidas fossem destruídas. Até 1922, houve muitos protestos contra a discriminação no trabalho civil. Muitos engajaram-se em causas em favor da paz pelo resto de suas vidas, como por exemplo o No More War Movement, inaugurado em 1921.<sup>59</sup> Os objetores de consciência da Primeira Guerra Mundial e suas lutas forneceram espaço para que os objetores de consciência na Segunda Guerra Mundial não sofressem dos mesmos males que eles. Até 1939, a sociedade britânica tinha criado uma certa tolerância para com os objetores de consciência e as autoridades fizeram mudanças nos procedimentos de alistamento, além de melhorar as condições dos tribunais para julgar as objeções.

### **Considerações finais**

Esse trabalho pretendeu ser uma revisão bibliográfica acerca da temática dos Objetores de Consciência britânicos durante o período da Primeira Guerra Mundial. A minha justificativa acerca do tema se reflete na importância de prestigiar a 'História vinda de baixo'. E. P.

---

<sup>56</sup> Voices Of the First World War. Episode 37: Conscientious Objection. *Imperial War Museums*.

<sup>57</sup> "Fui entrevistado por comitês e a última pergunta sempre era 'o que você fez durante a Grande Guerra?'. Eu sabia que esse era o fim. Eu me lembro de ter conseguido um trabalho muito bom em algum lugar; eu esqueci onde era. Quando o secretário veio até mim e disse 'Nós sentimos muito por isso, muito mesmo. O comitê inteiro sente muito por isso, mas não podemos empregar você com um uma ficha assim'. Eles não podiam deixar de lado, sabe. Ninguém queria ser responsável por empregar um homem que já esteve na prisão". (tradução minha)

<sup>58</sup> KRAMMER, Ann. *Conscientious Objectors of the First World War: A Determined Resistance*. Pen & Sword Social History, 2013. P.155.

<sup>59</sup> *Ibidem*, p. 158.



Thompson,<sup>60</sup> grande expoente dessa corrente historiográfica, expõe que é possível produzir conhecimento histórico a partir do ponto de vista de pessoas comuns que foram deixados de lado em boa parte da historiografia. Por meio dela, podemos encontrar novos problemas e analisar contextos históricos como a Grande Guerra sob o olhar daqueles que tiveram suas vozes silenciadas, como os objetores de consciência.

No decorrer da pesquisa, ficou evidente que os objetores de consciência foram personagens importantes do conflito. Eles participaram da guerra de diversas formas diferentes, auxiliando sua nação em um período conturbado. Auxiliaram no resgate e salvamento de vidas, na logística, construções e muitos outros serviços essenciais. Isso contraria as narrativas dominantes antes e depois da Primeira Guerra Mundial de que eram homens covardes, antipatrióticos e que não contribuíram para o país. Também se fez evidente o fato de que, mesmo ajudando, os objetores de consciência sofreram discriminação por grande parte da sociedade britânica. Além da discriminação, a opinião pública influenciou até mesmo decisões que dificultaram e muito a vida dos objetores de consciência.

Para se atingir a compreensão do assunto, busquei, além de fontes historiográficas, materiais coletados de organizações cujo foco principal era tratar da causa dos objetores de consciência britânicos. Neles, consegui encontrar transcrições de testemunhos orais de objetores de consciência, onde pude extrair informações preciosas para fomentar minha narrativa histórica. Além disso, encontrei diversos materiais midiáticos da época em que pude extrair certa noção de como os objetores de consciência eram vistos pela sociedade.

Ao final de minha pesquisa, acho que é de significativa importância salientar que a objeção de consciência é individual e pode sofrer alterações durante o tempo.<sup>61</sup> Essa afirmativa coloca em voga que o que é considerado certo para um pode não ser para o outro. Todos os objetores de consciência fizeram o que satisfazia seus princípios pessoais e aceitaram suas consequências. Os objetores que se juntaram às forças armadas tinham um acordo que implicava que não precisariam tirar vidas, se esse acordo fosse quebrado, qualquer objetor de consciência, de qualquer unidade não combatente, iria apresentar a mesma resistência que os absolutistas

---

<sup>60</sup> THOMPSON, Edward Palmer. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Organização Antonio Luigi Negro e Sergio Silva. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

<sup>61</sup> Non-Combatant Corps. The Men Who Said No: Conscientious Objectors 1915 – 1919. A Peace Pledge Union Project.

encarcerados. No final, a maioria dos 16.500 objetores cumpriram o objetivo primordial do movimento dos objetores de consciência, que era o de não tirar vidas.

### **Referências Bibliográficas.**

BAGNALL, Christine; JACKSON, William; KELLY, James; HAGGLUND, Betty; HARVEY, Andrew; ROBERTS, Siân; WYNTER, Rebecca. *Conscientious Objection & Conscription. Quakers & the First World War: Lives & Legacies*. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/42027078/Conscientious\\_Objection\\_and\\_Conscription\\_Quakers\\_and\\_the\\_First\\_World\\_War\\_Lives\\_and\\_Legacies](https://www.academia.edu/42027078/Conscientious_Objection_and_Conscription_Quakers_and_the_First_World_War_Lives_and_Legacies)>. Acesso em 28 de março de 2022.

BURNHAM, Karyn. *The Courage of Cowards: The Untold Stories of First World War Conscientious Objectors*. Editora Pen & Sword Military; Illustrated edition. Junho, 2014.

BUZANELLO, José Carlos. *Objecção de consciência: uma questão constitucional*. Revista de informação legislativa, v. 38, n. 152, p. 173-182, out./dez. 2001. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/730>

ÇINAR, Özgür Heval; ÜSTERCI, Coşkun. *Consciousness Objection Resisting Militarized Society*. Editora Zed Books, 2013.

Conscientious Objectors in Their Own Words. **Imperial War Museums**. Disponível em:

<<https://www.iwm.org.uk/history/conscientious-objectors-in-their-own-words>>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

First World War Attitudes to Conscientious Objectors. **English Heritage**. Disponível em:

<<https://www.english-heritage.org.uk/visit/places/richmond-castle/history-and-stories/attitudes-to-cos/>>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

FRASER, Hugh (Ed.). *The Representation of the people act, 1918: with explanatory notes*.

Sweet and Maxwell, 1918. Disponível em: <<https://archive.org/details/representationof00frasrich/page/172/mode/2up?ref=ol&view=theater>>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

JANMAN, Barbara. *The RAMC in War. RAMC in the Great War*. Disponível em:

<[http://www.ramc-ww1.com/ramc\\_in\\_war.php](http://www.ramc-ww1.com/ramc_in_war.php)>. Acesso em 15 de março de 2022.

KENNEDY, Thomas C. *Public Opinion and the Conscientious Objector, 1915-1919*. *Journal of British Studies* 12, no. 2 (1973): 105–19. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/175277>>.

Acesso em 15 de março de 2022.

KRAMMER, Ann. *Conscientious Objectors of the First World War: A Determined Resistance*. Pen & Sword Social History, 2013.

Non-Combatant Corps. *The Men Who Said No: Conscientious Objectors 1915 – 1919*. A Peace Pledge Union Project. Disponível em: <[https://www.menwhosaidno.org/context/context\\_ncc.html](https://www.menwhosaidno.org/context/context_ncc.html)>. Acesso em 15 de março de 2022.

Private Papers of W Harrison. **Imperial War Museums**. Disponível em: <<https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/1030000726>>. Acesso em 21 de outubro de 2021.

Reino Unido vai pedir perdão a gays condenados por serem gays. Portal G1[S.l: s.n], 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/reino-unido-vai-pedir-perdao-a-gays-condenados-por-serem-gays.html>>. Acesso em 30 de março de 2022.

Royal Army Medical Corps. *The Men Who Said No: Conscientious Objectors 1915 – 1919*. A Peace Pledge Union Project. Disponível em: <[https://www.menwhosaidno.org/context/context\\_ramc.html](https://www.menwhosaidno.org/context/context_ramc.html)>. Acesso em 15 de março de 2022.

THOMPSON, Edward Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Organização Antonio Luigi Negro e Sergio Silva. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

Voices Of the First World War. Episode 37: Conscientious Objection. **Imperial War Museums**. Disponível em: <<https://www.iwm.org.uk/history/voices-of-the-first-world-war-conscientious-objection>>. Acesso em 04 de abril de 2022.

Wikipedia contributors. (2022, January 17). Dyce Work Camp. In Wikipedia, The Free Encyclopedia. Retrieved 18:21, March 18, 2022. Disponível em <[https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Dyce\\_Work\\_Camp&oldid=1066294951](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Dyce_Work_Camp&oldid=1066294951)>. Acesso em 18 de março de 2022.

**DECLARAÇÃO DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES E AUTENTICIDADE DOS  
DOCUMENTOS APRESENTADOS**

"Eu, João Gabriel Santos Rodrigues, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado Parcial ou Absoluta Objeção? Objetores de Consciência Britânicos na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi integralmente por mim redigido, e que assinei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.

Brasília - DF, 13 de abril de 2022  
(Cidade-UF) (data)

João Gabriel S. Rodrigues  
Assinatura